

# DÍO

## MUNDIAL

Embora o «Riso Mundial» seja uma revista respeitável a todos os títulos, há leitores graves e circunspectos que receiam lê-la em público. Não se poupando a esforços nem a sacrifícios, oferecemos a todos os nossos leitores, nessas circunstâncias, como brinde, uma formosa e robusta barba e seus óculos escuros com os quais se poderão disfarçar nesses momentos de diversão.



BRINDE  
AOS LEITORES  
RESPEITÁVEIS

Director (Anterino) e Proprietário: JERÓNIMO PINTEUS DE SOUSA

Editor: FRANCISCO AMARAL DUARTE



Redactor principal: FERNANDO DOS SANTOS (S. F.)



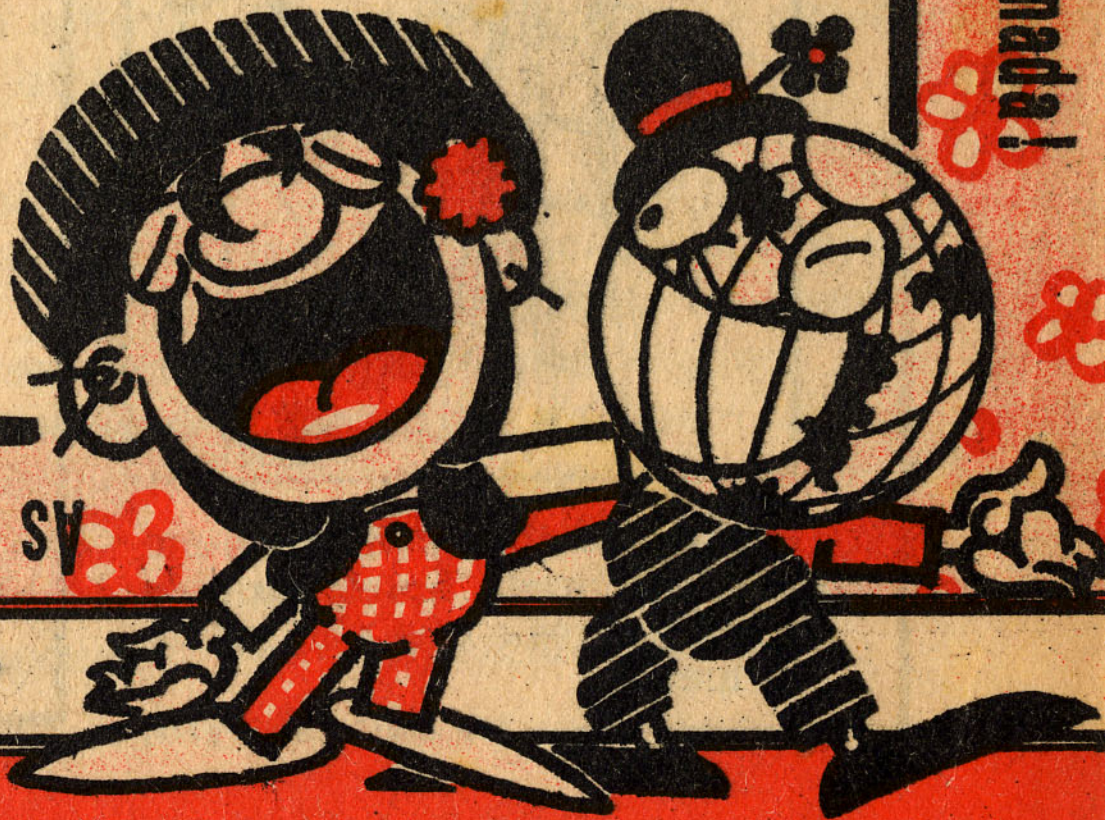
nome agora nos não ocorre. As nossas felicitações e Saramago!

### INVENTORES!

— Agora está inventando uma cebola especial, que em vez de fazer chorar, como todas, apenas causa uma ligeira melancolia . . .



MIHURA  
(de «Codorniz»)



As mimosas flores que ornamentam a nossa capa foram especi

amena desenhadas para os nossos leitores pelo excelente e veuisto artista cujo

Como não tinhamos nada para encher este espaço resolvemos não pôr nada!

# Lá vai disto

O leitor tem nas mãos a 2.<sup>a</sup> grande novidade que «RISO MUNDIAL» prometera — um «RISO» cheio de cor, com mais páginas e ao MESMO PREÇO!

Mas isto não fica por aqui! Semana a semana haverá nova surpresa — maravilhas que deixarão para trás o invento da lâmpada eléctrica, a descoberta da Imprensa, os aviões sem piloto e o invento da pomada para os calos!

Ideias sensacionais que Petrarca cantaria!

O CLUBE DOS HUMORISTAS — O CLUBE DO «RISO» — não fica de lado! Esse acompanhará as evoluções do nosso semanário e é com orgulho que contamos já com um número elevado de associados de todas as partes do país!

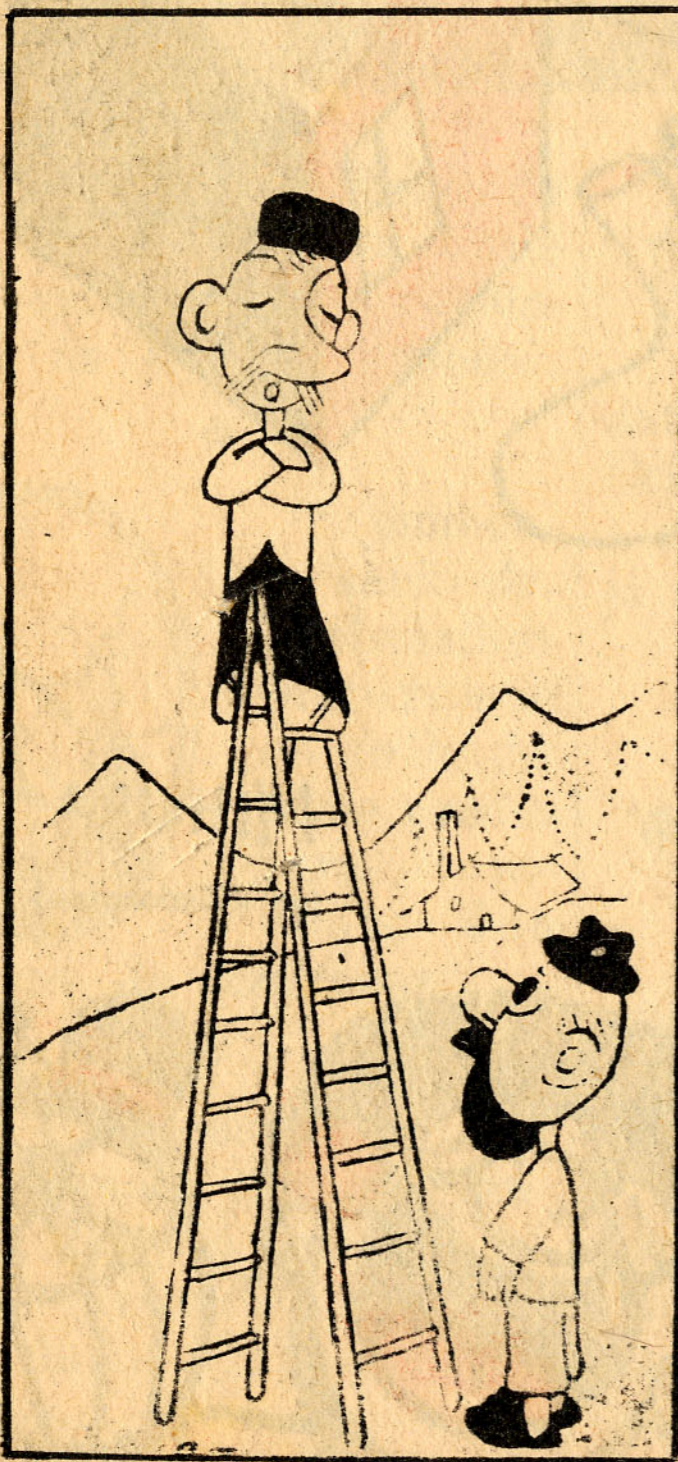
Já no número anterior havíamos escrito acerca da 1.<sup>a</sup> novidade: emissões humorísticas em Rádio Peninsular. E hoje às 20 horas prefixas, através do éter, em direcção aos vossos receptores sairá a primeira meia hora de la-racha!

Quando prometemos não faltamos... mas temos de ter paciência que Roma e... Trafaria não se fizeram num dia!...

Brevemente, o CLUBE DOS HUMORISTAS terá festas de se lhe tirar o o chapéu, com sessões de cinema e outros divertimentos que reventarão no seu devido tempo!

...E o mundo continua a rolar e o «RISO» melhor, sempre melhor!

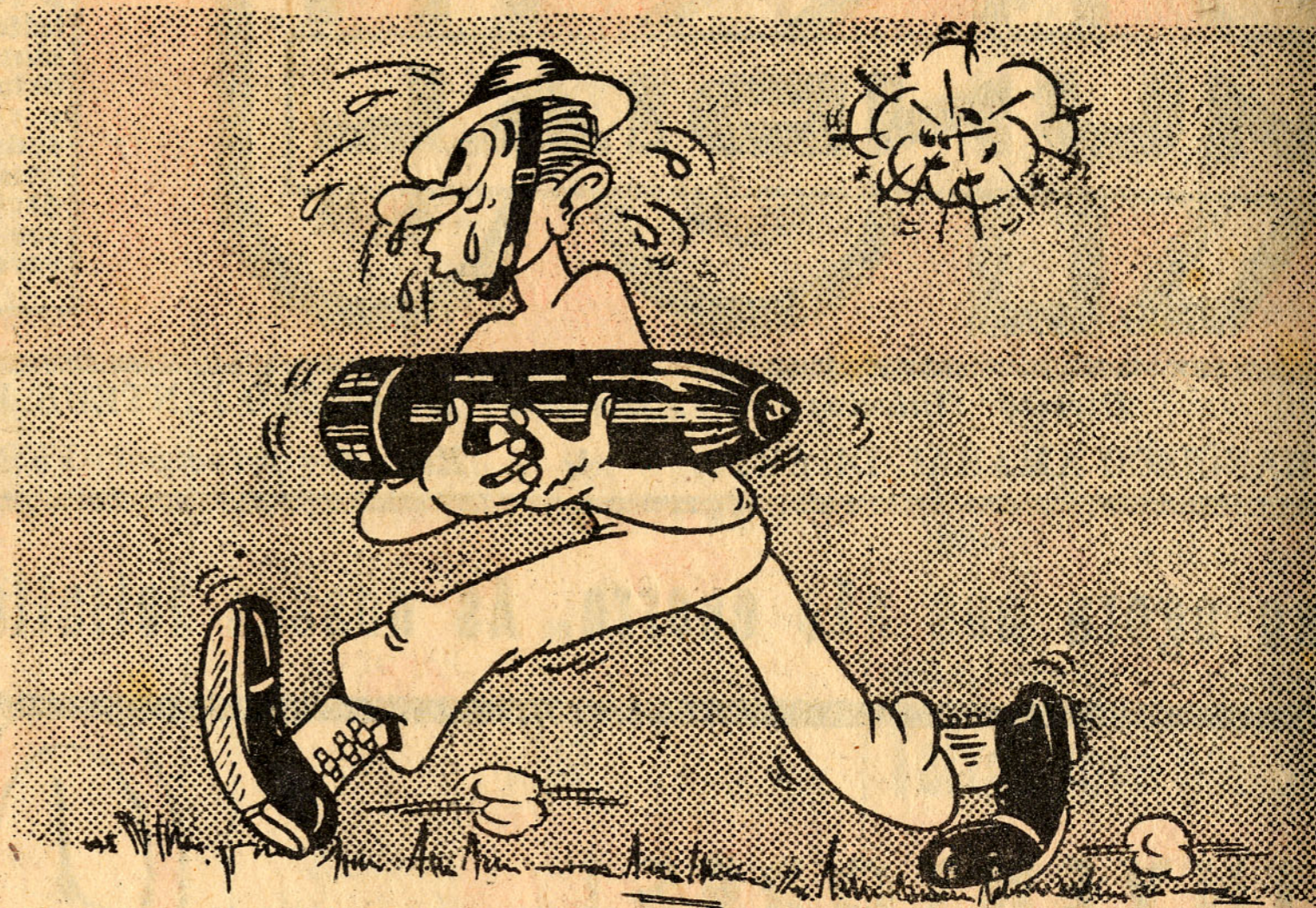
Para confirmar o que dizemos poderá o leitor passar às páginas que se seguem e — se não rir à gargalhada — conservar, ao menos, uma boa disposição!



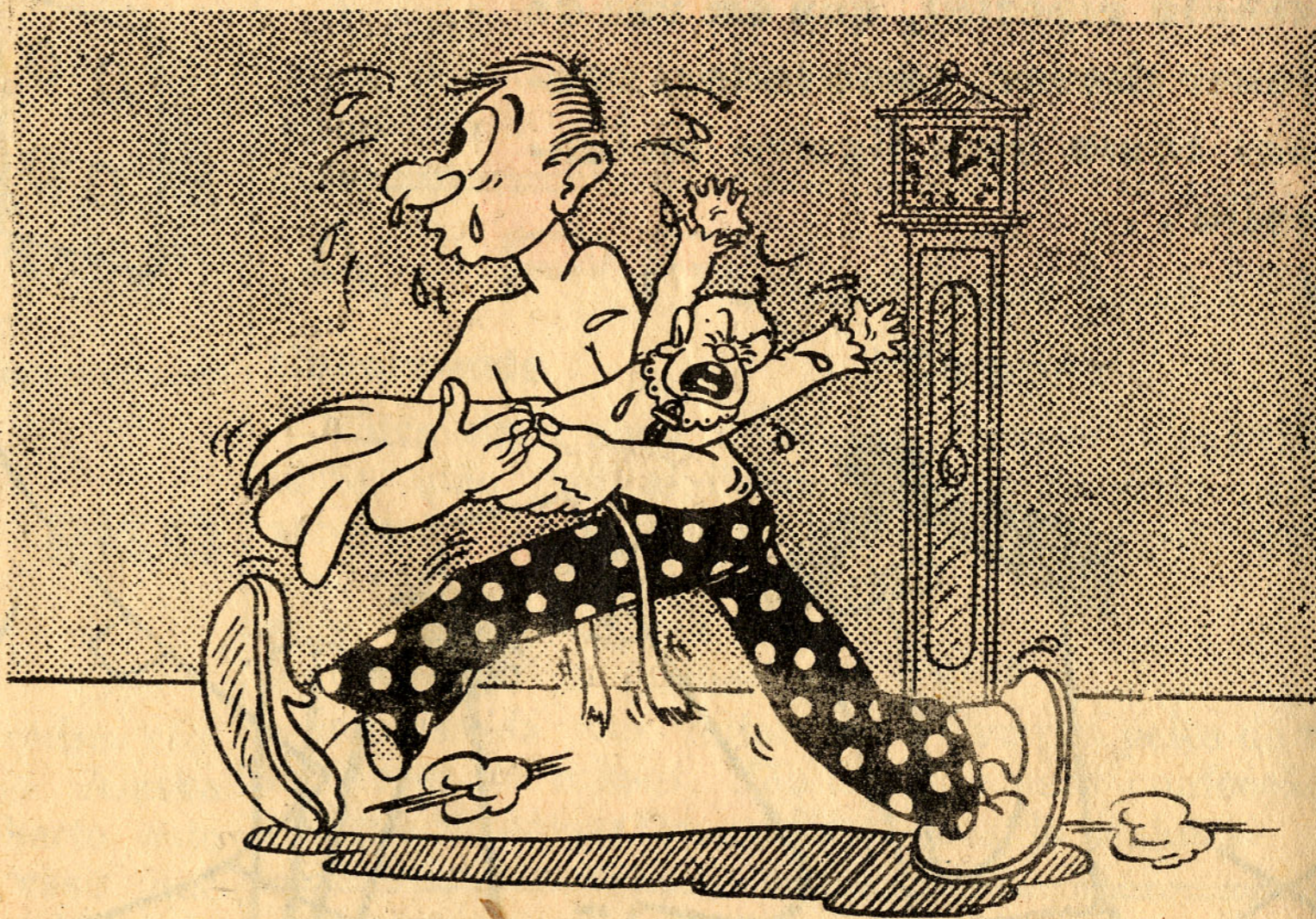
— O médico recomendou-me uma temporada a uma altitude de mil metros e este sítio só tem 995 metros.

(de Marianne, Paris)

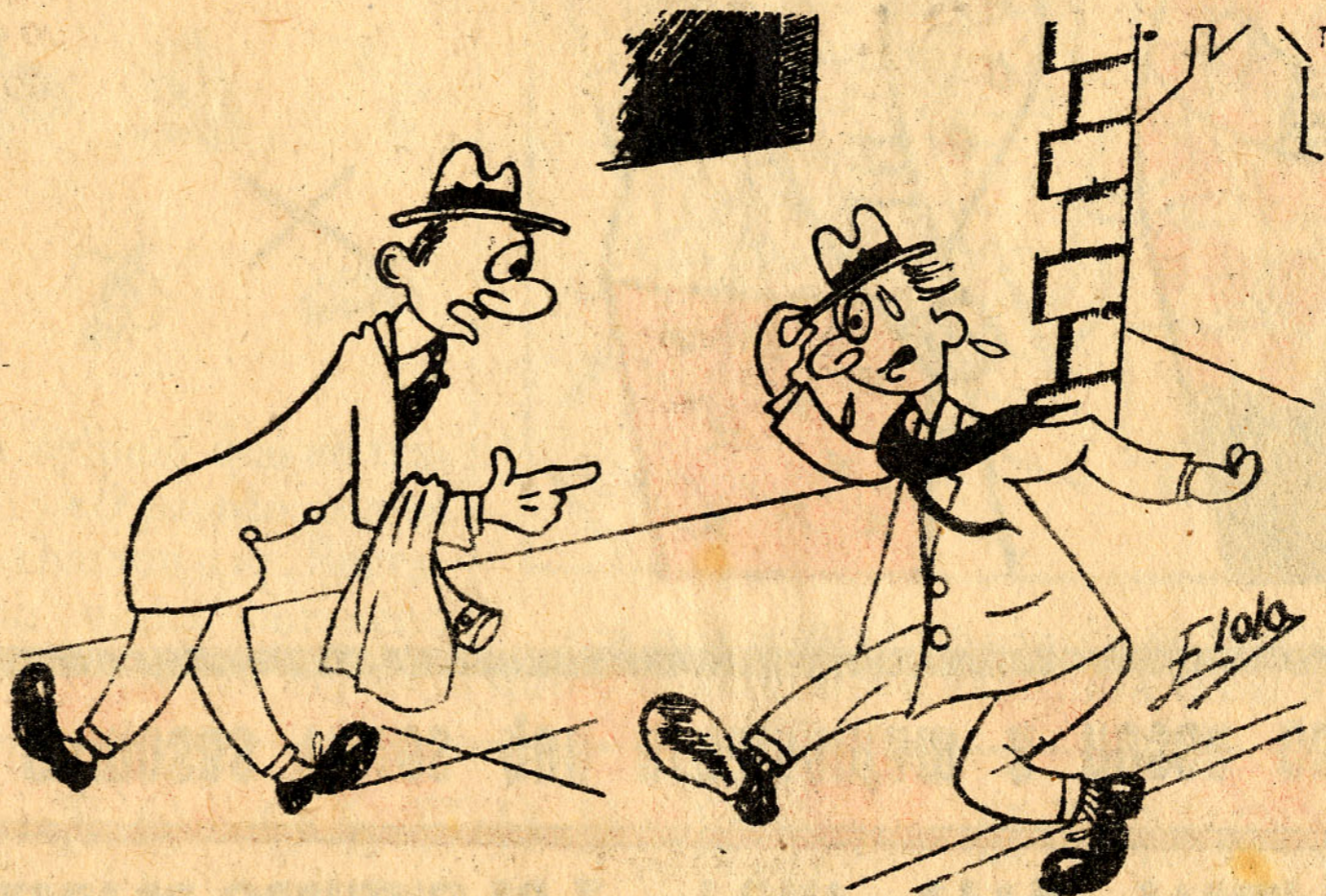
# Cada um é para o que nasce...



... Em tempo de guerra ...



... Em tempo de paz ...



— Onde vais tão aflito?

— Vou ao enterro do meu chefe... é que ele gostava muito da pontualidade!

Flores

# O HOMEM QUE VENDEU A CABEÇA

Por SANTOS FERNANDO

**E**PIBÚRCIO, como qualquer mortal, nascera com cabeça, mas, como poucos mamíferos, com uma cabeça provida de células de tal maneira coordenadas que mais se diria possuir sobre os ombros a mais recente e a mais prática máquina de calcular.

Que lhe dessem a mais difícil operação com cinco, seis, sete ou oito unidades e ele a resolveria num abrir e fechar de pálpebras ante o pasmo idiota daqueles que o consultavam.

Não tardou que o seu nome fosse falada por toda a parte.

A sua cabeça, aparentemente normal, figurava em estampas pelas paredes — como no Far-West se faz aos bandidos perigosos sobre que se indemniza uns milhares de dólares.

Mas sob a de Epibúrcio viam-se simplesmente letras gordas e vermelhas em reclames tão aparatosos que fariam parar um catedrático ou um boticário da província.

Já na Escola dois seus professores tinham dado ingresso num manicómio ante aquela facilidade de resolver contas sem papel nem lápis. E, num emprego onde era reles aspirante, conseguiu que o chefe da contabilidade deixasse aquela profissão para se dedicar à venda de atacadores e graxa para calçado.

Um cérebro de aço, privilegiado ao ponto de num segundo resolver, enquanto o diabo esfrega um olho, um problema capaz de fazer suar um professor de matemática, não podia esquecer-se assim, e por isso o Museu de Anatomia lhe ofereceu uma soma considerável pela sua cabeça após a sua morte.

Epibúrcio pensou e tornou a pensar no assunto antes de dizer que sim ou que não mas finalmente aquiesceu.

Epibúrcio vendera a cabeça!

\* \* \*

Foi nesta altura que começou o seu drama. O medo de morrer, o medo que o perseguissem e o matassem, agora que vendera uma das três partes mais importantes em que se divide o corpo humano, apossara-se dele.

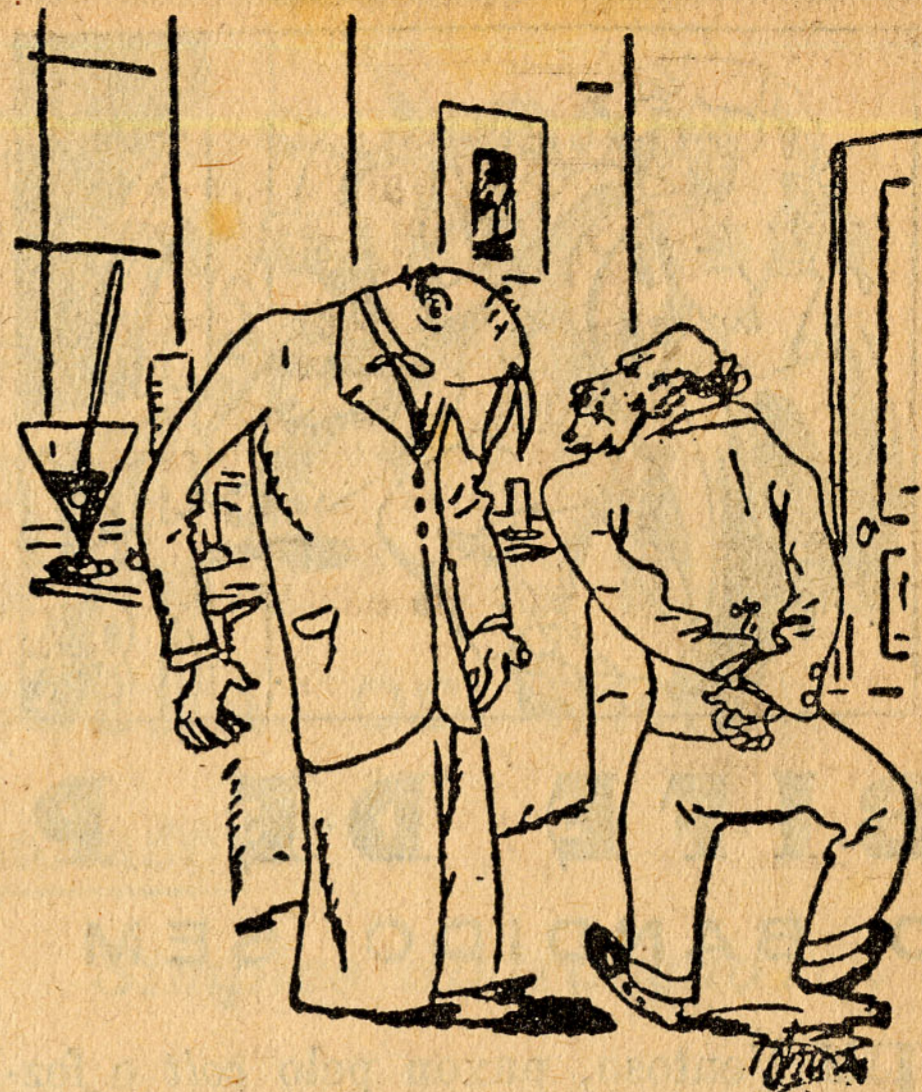
Quase não dormia. Não saia! Todos o pareciam seguir, dispostos a levar-lhe a cabeça. Sim, que agora a cabeça já não era sua!... era do Museu de Anatomia!

\* \* \*

Um dia desapareceu. O Museu de Anatomia fez reclamações em todos os jornais mas ele, o Epibúrcio, não mais se viu.

Só mais tarde, muitos anos depois o encontrei num país pequeno e longínquo. Era, então, jardineiro.

Ai está como um homem cujo cérebro era uma autêntica máquina de calcular, e funcionava como nenhum outro, abandonou paradoxalmente os números para se dedicar às flores!



— O quê, o homem não descende do macaco? Porque razão o homem não descende do macaco?

— Não senhor! O homem descende da foca!

## As reportagens do «RISO»

### UM CRIME PASSIONAL NA CALÇADA DO TOJAL

**N**A pacatíssima e íngreme Calçada do Tojal, em Benfica, deu-se ontem um acontecimento bastante trágico, que impressionou extraordinariamente os moradores daquela artéria habituados a ver apenas os crimes nos jornais.

Foi o caso dum tresloucado motorista que recolhia a casa ter encontrado a mulher a dar à língua com o polícia de giro — o «6666» da esquadra da Porcalhota.

Palavra puxa palavra, o motorista que se chama Aguiar puxou dum pistola de paz e, zás!... despejou o carregador no ventre do guarda que caiu, morto, só tendo tempo de dizer:

— «Deixa estar que não te ficas a rir!...

Palavras não eram ditas, apareceu um filho do «6666» que é menor e analfabeto, o qual, ao ver o autor responsável dos seus dias por terra, morto, se atirou ao assassino, fazendo-o engolir a pistola.

Esta cena foi presenciada por muitos peões que seguiam pela direita e por outros espectadores motorizados.

As opiniões dividiram-se em dois grupos antagónicos:

um, apoiando o motorista, que era do «Benfica»; o outro, o «6666» e o filho, que eram do «Sporting».

Dai pouco, levantou-se um pé-de-vento, arrancando-se as pedras da calçada, que, ao ver-se descalça, apitou para os bombeiros.

Depois de conduzido ao necrotério no carro do assassino, a vítima negou-se a pagar o taxi e a prestar declarações sobre o motivo que levou o Aguiar a matá-lo.

Entretanto, o rapaz deu entrada numa maternidade, para averiguações científicas, pois supõe-se que seja filho ilegítimo, sem direito ao veto.

Quanto ao criminoso, recolheu ao xadrês, depois de ter sofrido a lavagem ao estomago, donde só conseguiram tirar o carregador e o gatilho da pistola.

À hora do nosso jornal entrar na rotativa, fomos informados que o motorista matou o «6666» por engano, pois pensava que ele fosse o «9999» com quem tinha umas contas a ajustar. Por isso, apresenta ao morto e sua Ex.<sup>ma</sup> família os seus sentidos pêsames.

## QUADRAS Á SOLTA

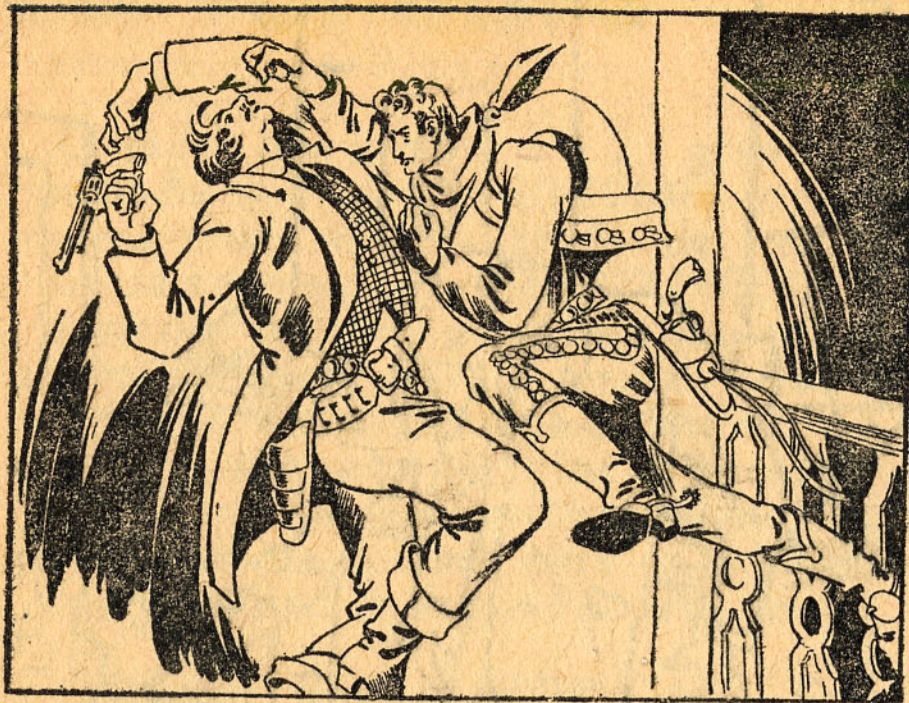
Amo tanto a minha amada  
que por ela dava tudo  
Ela por mim não dá nada  
nem a moeda dum escudo!

Se eu soubesse quem tu eras  
não te dava o coração  
dava-te um estalo nas ventas  
e meio quilo de sabão!

Adoro tanto minha sogra  
essa santa idolatrada  
que, mesmo depois de morta  
a conservo embalsamada!

Atirei um limão verde  
à janela do meu bem;  
mas com tanto azar o fiz  
que ela já lá não morava!

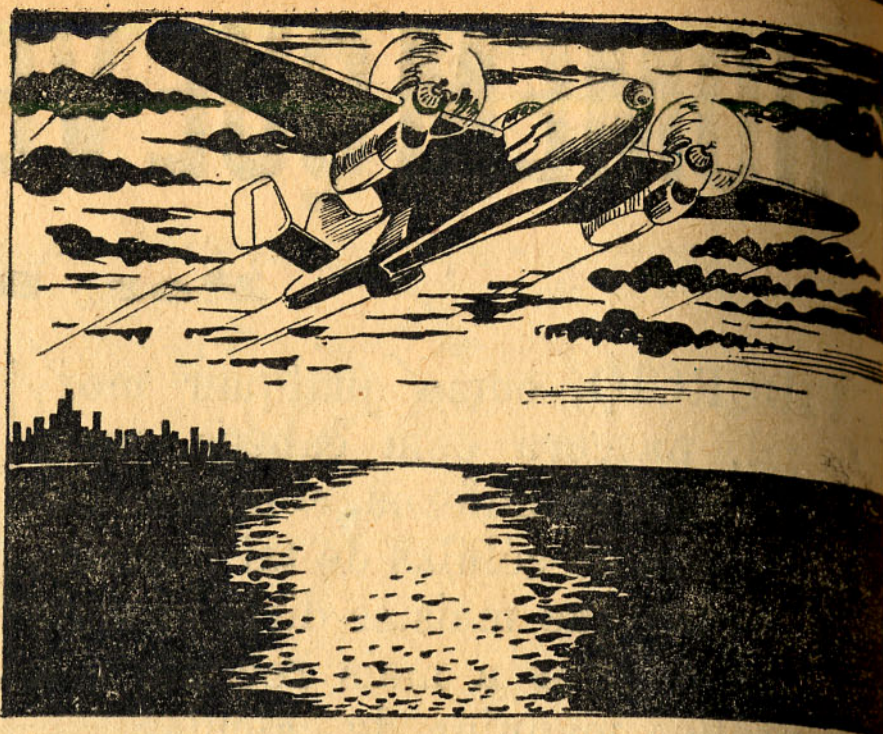
(N. R. — Esta última quadra obteve o 1.º prémio no concurso dos jogos florestais e agrícolas).



## SECÇÃO INFANTIL ... PARA ADULTOS

\* \* \* \* POR ROUSSADO PINTO

Não tenha vergonha, leitor!...  
Pode ler à vontade,  
que ninguém vê...



VIAGENS MARAVILHOSAS

## BIFE DE PORCO O BANDIDO SEM PULMÕES

**J**IM Ventoso, puxou pelo *colt* e fez-lhe a barba. Olhou a porta do *saloon*, rangeu os dentes e dansou uma rumba. Ao fim e ao cabo, sabia onde encontrar o famigerado bandido Bife de Porco, terror das galinhas. Entrou resoluto na sala, deu 3 assobios, matou 22 dorminhocos e proclamou-se "Rei Daqui e Dali", exigindo ao taberneiro a entrega do bandido. Aquele, que nas horas vagas era dançarino clássico, executou o *bailado da borboleta* e disse que não ao rapaz. E seria o fim do conto... se Jim Ventoso não quizesse molhar a "sopa". O cozinheiro arranhou os temperos: bancos, mesas e garrafas. Bife de Porco saiu da toca. Beijaram-se ternamente e lançaram-se à *lamparina* um ao outro. O *Bifalhada* ainda quiz empregar a pistola, mas o Ventoso (sem ser Casal) tirou-lhe as *peneiras* com dois *murraços*. Morreu o bandido e o heroico *vaqueiro* foi levado aos ombros e aclamado delirantemente por... ele próprio.

## Luta Metálica nas Nuvens

**E**RAM dois, os pilotos. Era um, o avião. A experiência que se estava a realizar, trazia suspense a humanidade. Já tinha fracassado treze vezes. Os pilotos que viajavam de cócoras entretinham-se a ler o conto aqui do lado: "Bife de Porco, etc.". De súbito, o avião começou a falar: "Filhos, já estou cansado. O ar do mar enjoa-me. Amparem-me para não cair!..." Os pilotos olharam-se, saíram da carlinga, e, saltando para uma nuvem, levaram o avião às costas. Quando chegou a certo sítio, ferrou dois pontapés na retaguarda dos aviadores e gargalhou sarcásticamente. Os anjinhos que andavam a passear na Via Láctea aclamavam, rubros de entusiasmo: *Uuuu... uu... u...* Soco na hélice, pontapé no rabo, cabeçada no ventre, o avião ficou K. O. E a experiência mais uma vez ficou em meio. A aterragem foi feita pelos pilotos com o avião nos braços. Dizem que foi muito comvente...

### Para entreter os... Enrascados



Comprar uma caixinha de lápis de cor e pintar cada número com uma cor diferente. Tem três vantagens: Aparece «um bonito», faz esquecer e dá um certo geitinho ao dedo...

## O Moinho à beira do Caneiro

(Adaptação do filme em 40 partes, 75 episódios e 10 intervalos, de George Brun of Corner)

Por Yo Soy Yo

CAPÍTULO V

### Começa o barulho

**R**EALMENTE, a imperterrita rapariga, Mrs. Micas, que é conhecida desde a plebe ao mais alto nível da diplomacia, safou-se muito bem! Quando lhe ia colocar as papas na peitaca deu um safanão tal em Centopeia que estas se lhe esborracharam nas indignas ventas e o saurófago ficou asfixiado. Depois, aproveitando a confusão, safou-se pela janela: as saias abriram-se, segurou-se às alças... e desceu de pára-quedas.

Meia hora depois, Bico d'Águia pedia à sua secretária que lhe cosesse o sobretudo antes de dactilografar o orçamento da dentadura postiça. E daí a pouco, o detective, montando a sua *trotinette* dirigia-se para o "Clube" onde devia estar, a essa hora, o Inspector Bottas.

O Inspector, de facto, que gastara o *caroço* a jogar ao burro em pé, dançava uma música dolente com uma pe-

quena de 45 risonhas, cândidas e fluorescentes primaveras.

— A dança é à americana, — disse Bico d'Águia, — e dando um toque no Inspector, que ficou de lado, pôs-se a dançar.

Mas, quando anunciaram "damas ao bufete" o detective deixou a *menina* no meio da sala e foi beber um pirolito.

— Inspector! — disse — estamos livres do "Habeas-

Corpus". Sei onde se encontra instalado o quartel-general de Centopeia, esse mistificador de origem apocalítica! Embora custe a crer, fica situado junto ao caneiro de Alcântara, num velho moinho abandonado às intempéries. Sòzinho daria conta deles todos, mas acho melhor que o Inspector Bottas descalce esta supracitada bota mandando preparar 10 ambulâncias, 5 carros de assalto, 8 tanques, 9 aviões, 4 submarinos... lembre-se que é no caneiro! e quatro mil guardas, armados até ao chinó!...

(Continua)

# A Greve das Horas

(A FILOSOFIA DO INFINITO)

**SILÊNCIO**, é já noite!  
A coruja pia nos campos: "piu, piu, piu". Amoroso,  
um gato mia e o silêncio voltou;

algo, ao longe, se passou,  
a coruja piou... o gato miou...  
(até que enfim, lá rimou!)

Batem à porta — ai credo, é o aguadeiro!  
... espavorido cavei,  
um elefante pisei,  
uma pulga atropelou  
(e aqui outra vez rimei!!)

Julgo-me poeta com P grande, modernista, com passe da  
Carris! Ofereci à minha bela três sonetos muito doces:

neles cantei a marmelada  
e a bela sardinha assada.

(aqui tornou a rimar)  
Joguei as cartas contigo  
e perdi meu coração

— oh sonho horripilante!

— Serei parvo, ou serei Dante?

a testemunha ou o réu!?

... feroz lutador de catch?

Quem disse que eu era isto, mentiu!  
porque, afinal, eu sou eu!

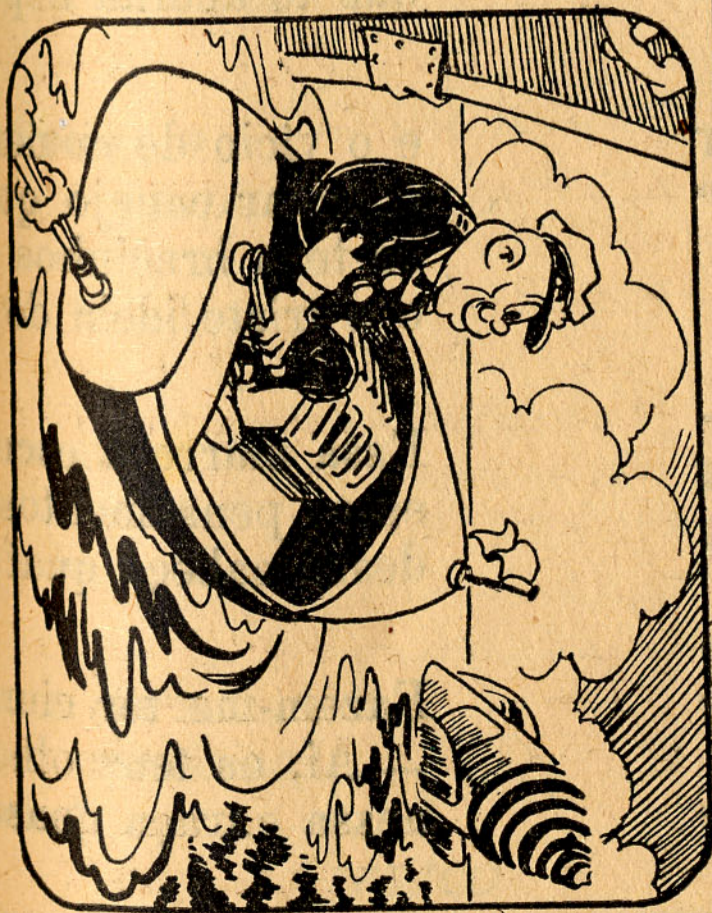
Amadis Raposo (Eu)  
& Francisco Afonso (Eu)

## O EXEMPLO

Por LOUIS ERNST

**RECORDO** hoje a história  
moral e edificante que  
meu pai me contava.

— Não tinhas nascido  
ainda, — assim ele começava  
os seus relatos — quando  
ocorreu o que te vou contar.  
No café que eu frequentava



— Palavra de honra que é a pri-  
meira vez que ando de barco, nesta  
posição! ...

diariamente, um cavalheiro  
de meia idade, correctamente  
vestido, chegava aí pelas oito  
da noite e começava a beber  
absintos, vermouths, genebras  
e outras bebidas, até que fi-  
cava completamente bêbedo.

Porque beberia daquele  
modo?

Um dia sentei-me à sua  
mesa e resolvi saber porque  
ele procedia assim.

— Que mulher adorada e  
perdida chora você? Que má  
acção pesa sobre a sua cons-  
ciência, que se vê obrigado a  
embriagar-se para esque-  
cer?!... Que vício...?

Ao ouvir estas palavras o  
homem pulou na sua cadeira.

— Vício? Vícios, eu Arsé-  
nio Durand, o íntegro e hon-  
rado cidadão por excelência?!  
Saiba, cavalheiro, que se bebo  
tanto faço-o com um fim mo-  
ral e de sacrifício paterno.

Como eu estranhasse con-  
tinuou:

— Tenho um filho, cava-

lheiro, e como seu avô, meu  
pai, bebia, tenho medo que  
meu filho adquira o mesmo  
vício; e com o propósito de  
afastá-lo para sempre dos  
prazeres mórbidos do álcool,  
para lhe mostrar como ele  
degrada o homem, embria-  
go-me todo o dia, dando-lhe,  
deste modo, o único exemplo  
capaz de ferir a sua imagi-  
nação infantil.

Dito isto, sentou-se e con-  
tinuou *sacrificando-se*.

Passaram-se quase vinte  
anos e, já velho, os azares  
levaram-me a frequentar de  
novo o mesmo "café". Qual  
não foi a minha surpresa ao  
ver na mesma mesa o cava-  
lheiro entregue à bebida,  
como vinte anos atrás! Po-  
rém, coisa prodigiosa: ele  
não havia mudado, não en-  
velhecera. Tinha na minha  
frente a prova de que o ál-  
cool conserva os corpos.  
Disposto a crer num mila-  
gre, aproximei-me:

— Desculpe. E' o senhor  
Arsénio Durand?...

— Arsénio — disse — era  
meu pai. Eu sou Júlio. Meu  
pai morreu vítima do álcool.  
Tenho um filho, e por ele  
me embriago, para que vendo  
minha desgraça, deteste a  
a bebida e não aproxime um  
copo dos seus lábios. Com-  
prende a senhor? Seria uma  
vergonha que seguisse o  
exemplo do seu avô!

(De «Os mais mais belos Contos Humo-  
rísticos, Satíricos e Jocosos.»)

FIXE ESTE QUADRADO!...  
FECHE UM OLHO; ABRA  
O OUTRO-LEVANTE UM PÉ  
E BAIXE A CABEÇA.  
RESPIRE FUNDO  
E ENCOLHA OS RINS!...

Resultado:

*Simple distracção!...*

## Riso ★ ★ Amarelo

Por FERNANDO A. COSTA

**OS** homens não se medem  
aos palmos. Medem-se  
às palmadas.

**ANTIGAMENTE** de nada  
se prescindia. Tudo que  
nos cercava tinha valor, sob  
o ponto de vista económico,  
artístico e, sobretudo, pessoal.

Hoje já de nada nos serve  
certas coisas que nos rodeiam.

O sol é dos poucos elemen-  
tos que ainda se valoriza, mas  
tempo há-de vir, que se in-  
vente o seu sucedâneo. Então,  
poder-se-á retirar que a sua  
aposentação não fará verter  
uma lágrima a ninguém.

Por fim, — e será esta a  
última substituição! — o ho-  
mem prescindir-se-á de si  
próprio.

Qual será o sucedâneo do  
homem? — pergunto.

**AS** mulheres perturbantes,  
as mulheres fatalistas,  
com um ar doentio e abando-  
nado, são criaturas que se  
fazem julgar superiores às  
levianas de saia curta, pela  
simple razão de deixarem  
cair o lábio inferior sobre a  
caninha da carapinhada!



— Bem, deixa-me ir embora que o tempo parece estar a prometer chuva...

## As Minhas Memórias

Por W. C.

(Em rigoroso exclusivo)

### III

PREPARADOR DE DISCURSOS, AVIADOR, PROVADOR DE VINHOS E DOMESTICADOR DE URSOS

aborrecer os amigalhões!

Guiar é uma coisa muito boa: é como guiar os negócios dos outros sem perda do nosso capital — e somos nós quem obtemos a fama!

Hoje, já não subo muito alto, primeiro por causa da gordura, segundo porque há umas dificuldadezinhas...

Como eu adoro os vinhos! Sou um provador emérito. O verde é muito bom e o tinto também não é mau... desde que não seja muito vermelho, safa! Esse parece petróleo e cai muito mal. E o vinicultor é um troca tintas que falsifica a droga!

Eu teria assunto para dois biliões de artigos; mas, contentar-me-ei com isto e hoje será o último. Para terminar falarei dos ursos que eu tenho domesticado!

Sim, eu amestrei ursos brancos com risco da minha pele e para isso tive de frisar os bigodes a um cavaleiro que foi-se e nunca mais voltou.

E aqui termino as minhas memórias eu, W. C. — político e servidor da humanidade quando está àrrasca!

### Num leilão

— Meus senhores! Um magnífico quadro de arte! É maravilhoso apesar de ser um trabalho anónimo. E depois de ter adjudicado a pintura:

— Meus senhores! Outro quadro do mesmo illustre pintor...

# A RAINHA ETERNA

(Fantasia em 2 actos, extraída do livro «QUEM REINA, SOU EU!» a publicar brevemente)

Por RUY ANDRADE

1.º Acto: Ao alvorecer do dia no Palácio Real da Rainha Carris.

**Rainha**—(tocando a campainha) Vinde cá, «guarda-feio».

**Guarda**—(entrando) Dizei, Alteza!

**Rainha**—De que se queixa o povo, para fazer tanto banzé?

**Guarda**—Sabei, Magestade, que a população não se cansa de protestar contra as vossas imposições. (com cara de entêrro) Receio uma catástrofe, Rainha!

**Rainha**—Que dizeis, misero lacaio! Sabeis bem que nada me atemoriza. Chamai sem demora o «condutor» dos meus negócios.

**Guarda**—(fazendo a devida vénia) Irei já, Alteza!

**Rainha**—(só) Enquanto tiver forças, serei sempre a mesma mulher. O meu poder é absoluto. Até hoje tenho vencido todos os obstáculos, e vencerei...

**Condutor**—(entrando) Eis-me aos vossos pés, Rainha!

**Rainha**—Dizei-me, sem rodeios, o que se passa!

**Condutor**—Magestade: Uma mulher escolhida pelo povo, pretende apoderar-se do trono...

**Rainha**—Quem é ela?

**Condutor**—Dizem ser

### Boa acção

O Sr. Brás tem bom coração. Uma noite encontrou um cego que ia apalpando a parede com o bastão.

— Pobre homem! — exclama. Tome lá, para que possa entrar em casa.

E entregou-lhe uma caixa com fósforos.

uma tal «Alda Mecânica» rapariga nova, elegante...

**Rainha**—É preciso ir imediatamente, chamar o Dr. Câmara.

**Condutor**—As vossas ordens, Rainha!

Dr. Câmara entra.

**Rainha**—Bemvindo seja, Doutor!

**Dr. Câmara**—(respeitosamente) Que desejais com tanta urgência, Senhora?

**Rainha**—É imperioso pôr fora do combate, uma tal «Alda Mecânica», concorrente ao trono.

**Dr. Câmara**—Ela já me procurou no consultório, e eu mesmo já lhe injectei o «anti-peneiras K. O.».

**Rainha**—Belo, Doutor! Dizei agora onde se encontra essa revoltada?

**Dr. Câmara**—Na plataforma da rectaguarda, do Palácio.

**Rainha**—Mandai os meus servos trazê-la aqui.

2.º Acto: A mesma cena. Aos pés da Rainha, uma linda rapariga trajando um riquíssimo vestido verde, chora abundantemente.

**Rainha**—Estás nas minhas mãos, poderei fazer de ti o que bem entender...

**Alda**—Senhora, tenha dó de mim. Lembre-se de que fui movida pelas muitas «acções» do povo...

**Rainha**—Não me comoves. Fizesses como eu que sou independente e nunca liguei ao povo. (cínica) Poderia destruir-te para sempre. Mas não. Dar-te-ei um pequeno castigo: farás diariamente uma pequena caminhada de alguns quilómetros pelas ruas da capital, escoltada por homens da

minha confiança. Quero que todos saibam que a tua vida me pertence...

**Alda**—(chorando) Perdoai-me, Senhora!...

**Rainha**—(para os acólitos) Levai daqui essa mulher e cumpri o que disse. Não se esqueçam de a levar a «Santo Amaro» para que ele a crisme.

**Rainha**—Funcionários: Tomei bem conta do novo plano governamental. Cumpram, a partir desta hora, o que vou dizer:

1.º—São expressamente proibidos os penduras.

2.º—Que ninguém escape sem pagar as taxas respectivas. Se preciso for, reforcem os empregados

3.º—Aumente-se a receita e reduza-se a despesa.

4.º—Sejam mais severos para com os contribuintes e digam-lhes que, se não estiverem, bem que se mudem para a China!

**Vozes**—Apoiado! Muito bem!

**Rainha**—E agora, retirai-vos. Ide cumprir o vosso dever. E fixai, mais uma vez esta frase: A Rainha Carris, reinará sempre, porque a sua vida é Eterna!

Paragem zona desta fantasia

### Não fazia mal

Ele: Meu amor, o que farias tu se eu te roubasse um beijo?

Ela: Gritava pelo papá!...

Ele: Então... já não me atrevo...

Ela: Mas... é que... o papá não está em casa!...

JERICÓ

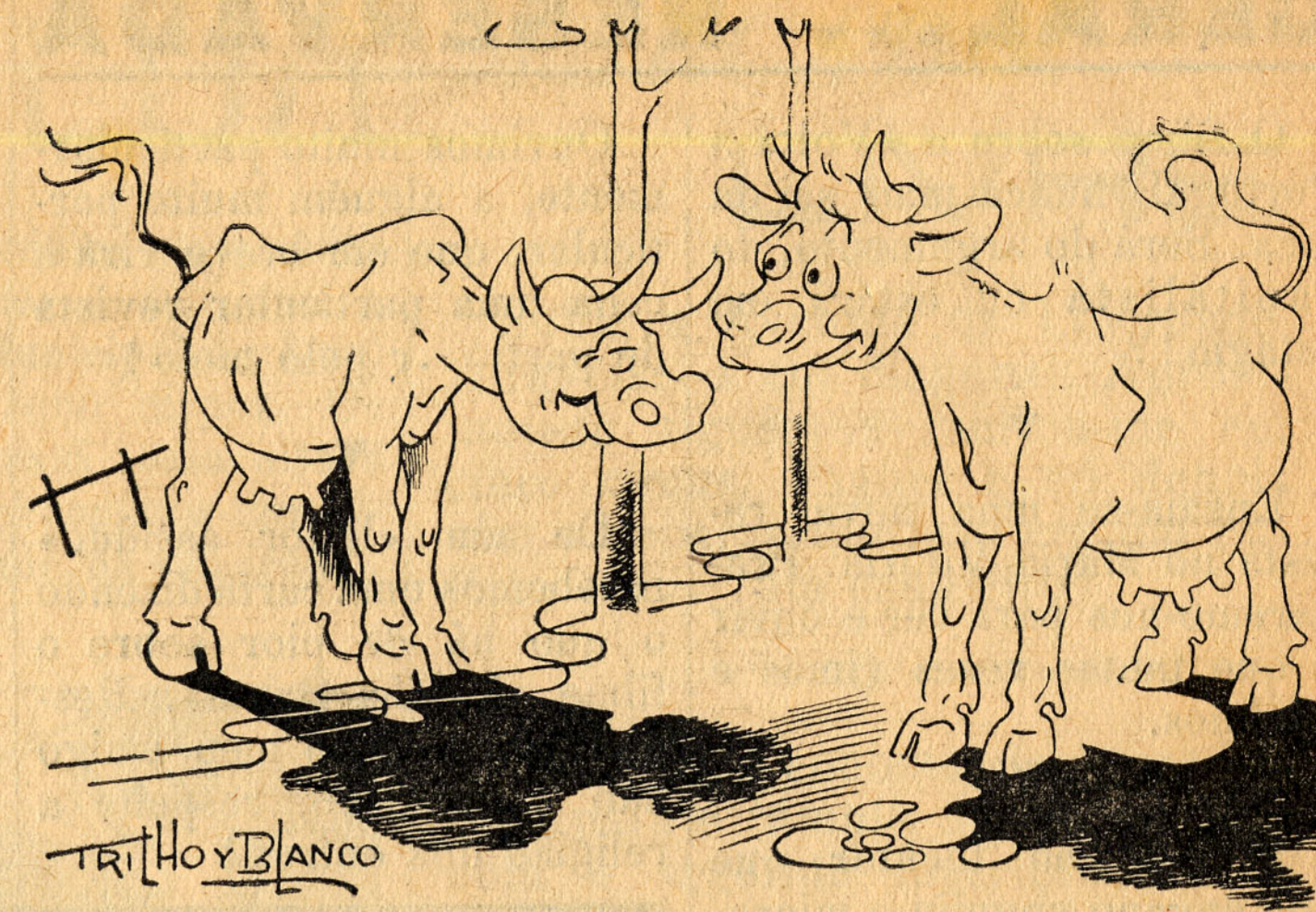
## QUE BELEZA...

OLHOS vesgos, nariz quase uma antena, a boca de beleza, os lábios grossos, as crinas de cavalo... essa melena que te acolita a pele e os ternos ossos...

e o vício de comer tantos tremoços, o andar canejo que te entorta a espinha; os teus bracinhos como postes, grossos, o a triste ideia de beber ginginha!

Essa marreca escultural e nédia, esses pensamentos tão lunáticos dessa cabeça qual enciclopédia...

Fazem-me ter ciúmes noite e dia!... — Ai, os teus olhos, como pneumáticos nessa caraça quase melancia!



— És capaz de me dizer as horas?  
— És doida! Vê lá se estás calada! Já viste alguma vaca a falar!

## Curiosidades... DO RISO

Embora pareça estranho, o nabo foi inventado quando Adão e Eva vegetavam no Paraíso.

Já nesse tempo se apreciava muito a "sopa de nabica"...

As luvas datam do tempo dos romanos embora fosse a D. Cidália da Enras-cação a primeira pessoa a usá-las para não infectar os dedos... ao mexer a caldeirada.

Este foi o primeiro elefante que bateu o «record» da travessia do Tejo.

Esta foi a cadeira que o elefante usou para enxugar a tromba...

... e aqui vêm-se os pratos com que o elefante agrediu os árbitros!

Por ser impossível apresentar o elefante num espaço tão pequeno aqui vai um bife do lombo visto de perfil!

Aqui está a rama que, por lapso, separamos da primeira gravura (nabus humanus est!)

... Se um elefante incomoda muita gente!

Dois elefantes incomodam muito mais!

(isto canta-se com a seguinte música:)

... Se um elefante incomoda muita gente!

BIS

### No quartel

— Sargento! Porque castigou o soldado 93?

— Andava a arremedar V. S.ª, meu tenente.

— Então, que fazia ele?

— Andava na caserna, de um lado para outro, com cara de parvo, a repetir as vozes de comando e a berrar como uma besta.

**ATENÇÃO:** Por desinteligências das direcções do Rádio Peninsular e Riso Mundial, as nossas emissões serão, efectuadas no RÁDIO GRAÇA, em dia e hora a fixar.

## GERAL... RESERVADA

O filme sobre a «Volta a Portugal» nunca mais sai da toca. Será do argumento, do capitalista ou estará em estágio!?

Ensaia-se uma nova revista no Maria Vitória. Preparemo-nos para ver e ouvir o que tantas vezes vimos e ouvimos.

Pede-se ao locutor que por engano enguliu o microfone o favor da sua devolução?

A seguir aos «Três Espelhos» canta-se o «Fado»! Os ensaios enrouqueceram o produtor... e quase o puzeram a pão e água!

Do R. C. P. recebemos a seguinte carta: (Palavra de honra que não recebemos carta nenhuma).

O «Grito na Noite» continua a ser rodado na escuridão... para os abelhudos. Quem gritará na noite de estreia: o capitalista ou o público?

Ouvimos muito particularmente, a alguém muito particular, que em breve virá à cena uma particular revista de parti...r pelo meio!

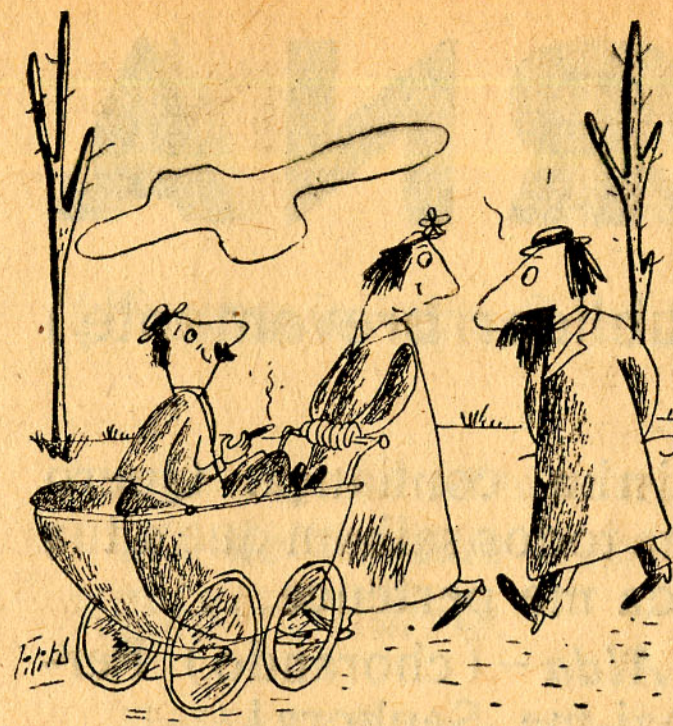
De um «leitor assíduo» recebemos uma carta dizendo o que há de pior sobre o filme «Rainha Santa». Respondemos: Se o meu amigo não é religioso, respeite a religião dos outros!

## CRÍTICA LITERARIA

I — Sobre a contrafacção inerte de uma crítica aos lametunitas.

*Vai longe o tempo em que, pela primeira vez, tomei para orientação dos meus estudos críticos, a opinião do illustre confrade da "Analyse Psychologique", que "hony soit qui mal a pense"... da Caris; ou melhor, como Antístenes dizia a Diógenes, no seu "Vocabulário de Terapêutica Coeva", o que, actualmente, seria duma subjectividade incomparável, visto a insconstância gelada das perspectivas urbanas.*

*Isto vem a propósito, do*



— Então hoje não passeia o seu menino?

— Não, não!... como ele estava socegado deixei-o na cama e trouxe o pal que estava com a birra!

*aparecimento dum novo livro de versos: "Poemas da Outra Esquina", de Sofia Valdez Solteira.*

*Ora, analisando os horizontes da revolução estatística da poetisa, vamos encontrá-la ainda há dois anos, vendendo castanhas assadas (dez uma c'roa!) ali para o Beco da Barbadeia; depois, galgando a concepção paradoxal do meio, veio até mim trazendo um livro de versos, para os submeter à destilação integral e purificador do meu génio rutilante. Pois, minha menina, acredite: estragou 2.357 quilos de papel — e nada! "Omnes sapientia nula est", como muito bem disse Tasso... Metatarso e Dedo!*

*Concluindo: o seu livro é uma "borracheira"... consumada com castanhas! No entanto, com um pouco de persistência na objectividade analítica de Criton, passando por "gran maravylha que me demandades", poderá dar-nos obras de real valor. Até lá, desejo-lhe melhoras, e boa venda... das castanhas!*

LEÃO RASPAR LIMÕES

ENVIEM-NOS A  
LARACHA DA  
VOSSA TERRA

## A 4.ª COLUNA

### DE PARABÉNS

Acaba de sair uma postura que permite os cegos entrarem pela plataforma da frente dos «eléctricos»! Ora para alguma coisa vale o que junto aos nossos colegas de imprensa temos falado! Oxalá em contra-partida saia nova lei que proíba a entrada pela dita plataforma aqueles que poderiam ir dependurados como os que pagam o seu bilhete!

### TEMPO É DINHEIRO

A Direcção Geral dos Serviços de Viação está muito mal... aviada. Tem instalações no Lumiar — que é longe como burro — e um só funcionário, por vezes, para atender dezenas de pessoas, em parte motoristas, que têm de ganhar a vida! Talvez que as Entidades superiores desconheçam mas até o próprio contínuo, que só de meia em meia hora se digna a aparecer, só com roda de Ex.<sup>a</sup>, dá um ar da sua graça!

### MENINOS-OBSTÁCULOS

Todas as tardes, pelo Chiado, fazendo monte, junta-se um grupinho já muito conhecido, não só pelos piropos com que se julgam beneficiados pelos deuses do humor como ainda pelo espaço que ocupam obrigando muita gente a sair fora dos passeios. Ah por aí tantos 25 tostões!

## SABER VIVER...

por DR. KNOCK (Licenciado pela C. M. L.)

Todos serão nossos amigos se procedermos assim:

### O QUE DEVEMOS DIZER...

Aos gordos: — Estás um pouco mais magro!

Aos magros: — Acho-te melhor.

Aos moribundos: — Isso não é nada de importância.

Aos que padecem do baço: — Eu também tenho isso...

Aos que lhe morrem a sogra: — A mim já me morreram

4 e ainda aqui estou!

Às mulheres feia: — (é escu-

sado chamar-lhes bonitas porque todas o julgam ser!).

Aos imbecis: — És bastante esperto.

Aos vigaristas: — Não te empresto os 500 escudos porque estou liso!

Aos casados: — Fizeste muito bem, o que há de melhor nesta vida é o casamento!

Aos celibatários: — Fazes muita bem! O casamento é a pior das asneiras...

Às sogras: — Você é uma santa!

OIÇAM AS EMISSÕES DO CLUBE DOS HUMORISTAS

### RISO MUNDIAL

Redacção e Administração (Provisórias): RUA DA MISERICÓRDIA, 14-LISBOA \* Composição e impressão da SOCIEDADE TIPOGRAFICA PRIMOROSA, L.DA, Rua do Diário de Notícias, 132-Telefone 21689 \* Distribuidores: AGÊNCIA ARGOS Rua da Assunção, 42, 2.º Telefone 20925 - LISBOA

Visado pela Comissão de Censura

# O «RISO»... NA LUA

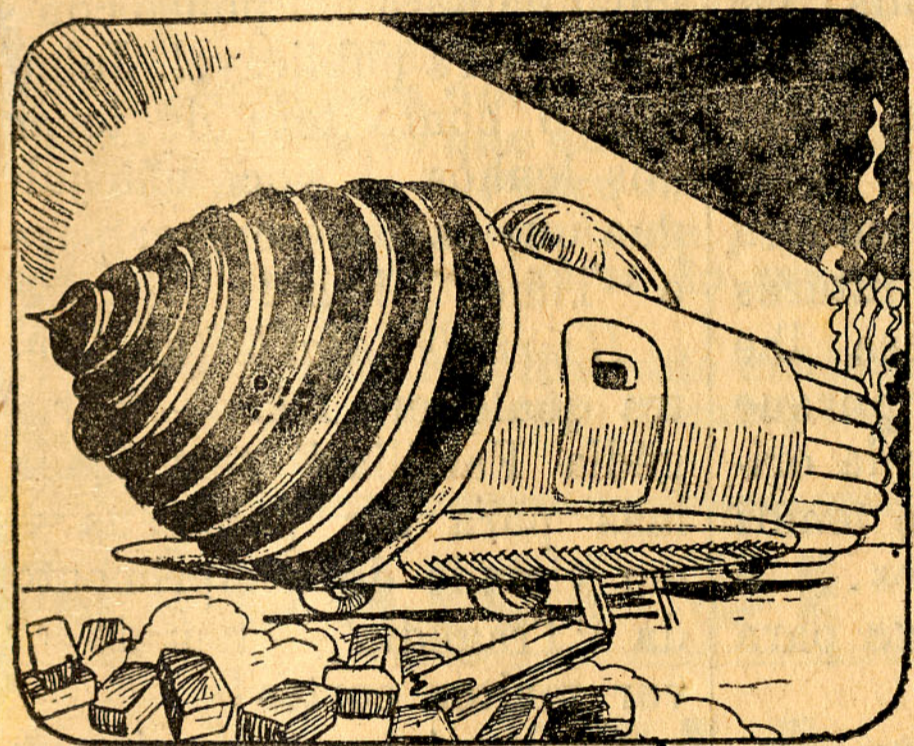
ERAM 5 horas da manhã quando, nos Restauradores, apanhámos a «bala» que nos havia de conduzir à lua. Esta era directa; de modo que, tirámos, todos, bilhetes de 10 tostões como se fossemos para Benfica.

Na «bala» ia eu — repórter, enviado especial do «Riso» à lua — e mais três ajudantes que põem cá na terra as cintas nos jornais.

Levávamos conosco 2 latas de bolacha de água e sal, 30 tonéis de água-pé, 700 litros de carras...cão e para equilibrar a «bala» — que tombava para um lado — três meias carcassas. Como vêm tínhamos comer de sobra... mas sempre receamos morrer de sede!...

Quando arrancamos, 4 prédios voaram com a deslocação do ar. Passamos por cima da Rua do Arsenal — como se vê na gravura — e em breve estávamos na Lua!

A Lua, como toda a gente sabe, é



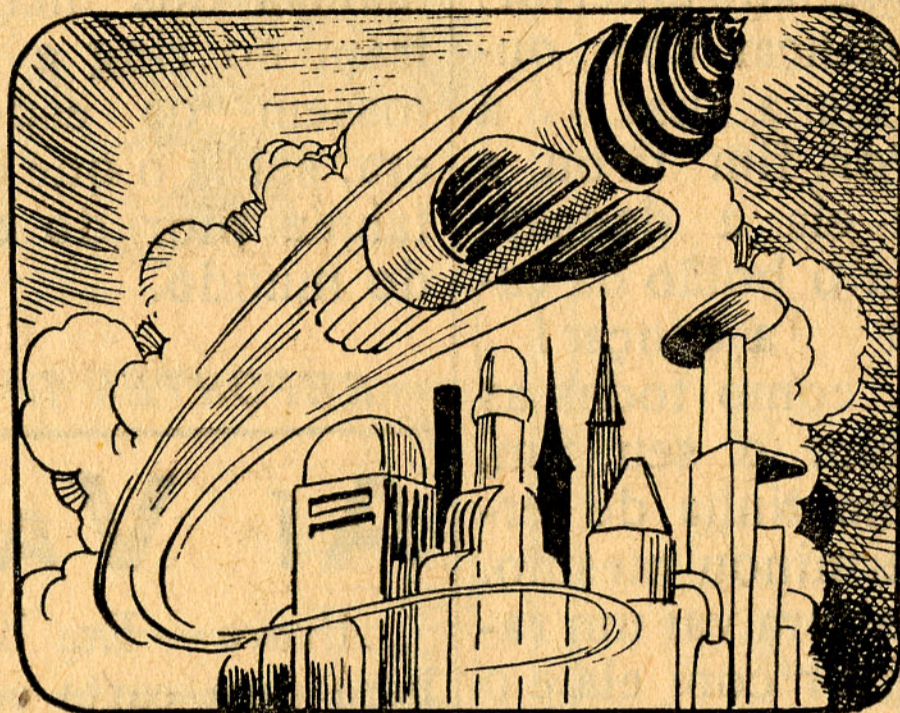
uma espécie de casa muito grande com quartos para alugar.

Ao penetrarmos, uma grande malta de cabelos até aos pés — o que nos levou logo a crer que ainda não tinha sido descoberto o ferro de engomar — rodeou-nos de boca aberta, com uma grande cara de parvos. Então começamos a distribuir bolacha pela malta e daí a pouco tínhamos 4 milhões de lunáticos atrás de nós.

Valeu-nos um cicerone daqueles que têm corda para dois meses e que nos conduziu ao interior da cidade.

Tiramos algumas fotografias que ao serem reveladas não revelaram abso-

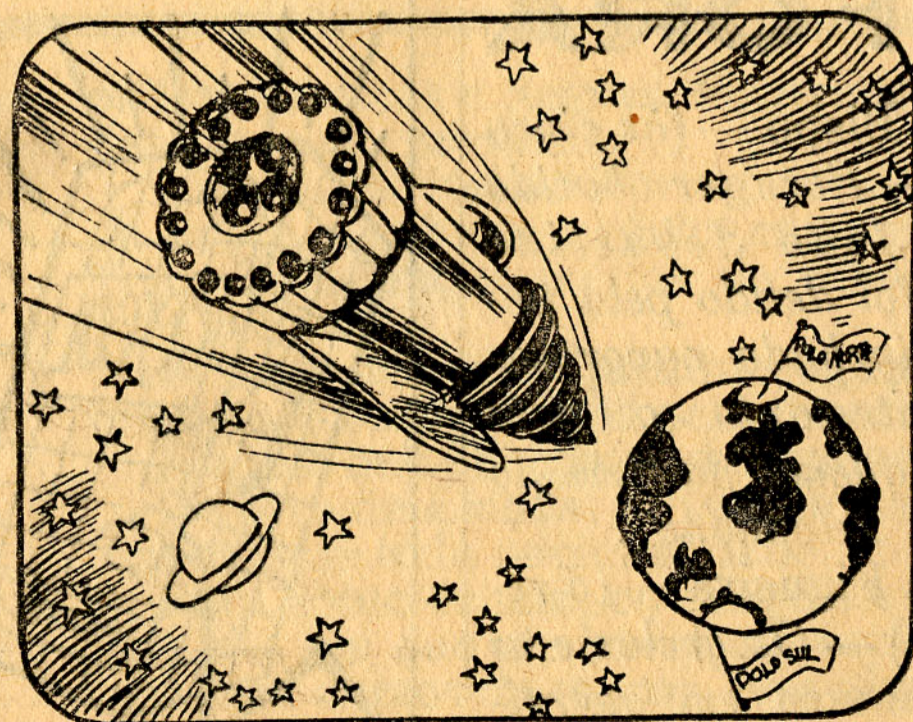
lutamente nada. Os prédios eram muito «pires» e deviam estar a cair mas a C. M. L. (Câmara Municipal da Lua) não tinha tinta de que dispor. Os carros do lixo passavam nessa altura e os Narcisos — cá chamamos-lhe Almeidas — levavam tudo na sua frente, habitantes e tudo.



Os «eléctricos» muito bonitos com uns guarda-freios asseados e todos surdos-mudos passavam a 9 pontos. E, caso curioso, pela frente entravam os funcionários, os bombeiros e os polícias e, atrás, à pendura, presos pelas barbas, iam os coxos, os manetas e os marrecos! — Que gente tão esquisita!

Haviam também cauteleiros que usavam escadotes e escadas de mão para *amarinharem por nós acima!*

Tivemos que fugir. Mas o mais estranho foi sabermos que aquela gente se contentava com 3 decilitros de azeite, que os taxis voavam pela rua, que os empresários dos teatros faziam as vezes dos falecidos contratadores,



que uma chamada telefónica fazia-se em 24 horas, que a multidão falava mal que se fartava e que as senhoras de «quico» eram mais ordinárias que as peixeiras.

E assim cavámos para a terra onde nada disto existe!

ZÉ PACÓVIO

## MERCADO... LIVRE

Subia a Avenida da Liberdade. Atravessei-a em diagonal. Aproximou-se alguém e multou-me em *cinco c'roas*. Paguei e só depois vim a reparar que não era um polícia, era... um candieiro!



Uma viúva encomendou uma lápide para o túmulo de seu marido, com a seguinte inscrição: «Não posso suportar a minha tristeza».

Antes que a lage ficasse pronta a viúva casou-se. Mandou, então, alterar a inscrição para: «Não posso suportar sòzinha a minha tristeza»!



Quando a encontrei pensei que ela era... — mas as duas bofetadas que levei, fizeram-me compreender que não era...

TI-ANA

## DÓIDICES...

— *Tenho o curso comercial, o curso industrial, o 7.º ano dos liceus, o curso de dactilografia por correspondência, o 3.º ciclo do corte «luc»... e desejava empregar-me.*

— *E, com tudo isso, para que se quer empregar?*

— *Para ganhar dinheiro.*

— *Para que quer o dinheiro?*

— *Para comer!*

— *Comer para quê?*

— *Para viver...*

— *Mas, viver para que serve?*

— *Para passar o tempo!*

— *E para que quer passar o tempo?*

— *Para não morrer de tédio!*

— *E porque não morre de tédio?*

— *Porque não tenho tempo!*

— *E porque não tem tempo?*

— *Porque não tenho emprego!!*

— *E se o tivesse?*

— *Não morreria de tédio!!!*

Compre, leia e divulgue  
**Riso Mundial**

Toda a correspondência  
para RISO MUNDIAL deve  
ser dirigida à Travessa de  
S. Pedro, 9 — LISBOA —  
Telefone 25893.



# O RISO NA PROVINCIA

## FARO

Colsas que fazem rir...

História verídica passada em Faro num domingo de Agosto.

Como estamos agora na época calma do ano, o calor é muito, e, muitos dos farenses vão passar o dia para a praia, regressando apenas na segunda-feira de manhã; outros ainda, vão de noite tirar água para o jardim, isto é, a andarem de cima para baixo e outros de baixo para cima, e, ainda aqueles que não vão para um lado ou para o outro, vão para a esplanada do Sport Lisboa e Faro, dançar.

Ora, muito bem. Aqui é que começa a história...

Em 17 de Agosto, estava o baile muito animado e houveram fitas... muitas fitas ..

Entre outras pessoas, estavam dois rapazes e duas raparigas da fita, como nem podia deixar de ser. Desnecessário será dizer que cada um namorava a sua rapariga. (Ou a lógica não fosse uma batata).

Por entre a enorme multidão de dançarinos e espectadores, quem notasse havia de ver um rapazinho

muito triste e abstracto, talvez a pensar na morte da bezerra, mas o que se passava dentro dele é que não sei explicar.

Desde o início do baile que a namorada, aliás, a ex-namorada, (pois tinham rompido as relações diplomáticas no sábado anterior) andava a dançar com outros e... ele a suar... a suar... Por fim tirou a gravata, e ela a dançar; desabotoou o botão da camisa, e ela a dançar!

Por fim, como todas as histórias têm o seu fim, esta também tinha de terminar, e terminou mesmo.

A certa altura vai um rapazote dançar com ela e o rapaz da fita entra em acção agarra na gola do casaco do falso... da fita e diz à rapariga: Vá-se sentar! Como resposta levou uma galheta que fez eco.

O outro rapazinho de que vos falei, tinha lá também uma prima, e às duas por três resolveu ir dançar com ela. A rapariga da fita exaltada, salta (não sei se ela saltou ou se foi a correr), do seu lugar e começa a distribuir *bilhetes de visita* para os dois lados e puxões de cabelos; ia sendo o fim do mundo ..

Calculem que até o árbitro (improvisado), e os espectadores (alguns é claro) chuparam umas lamparinas muito bem remetidas por mãos delicadas, e extraviadas do destino com certeza.

Depois os managers (as mães dos meninos) entram no ring e... se não fossem os espectadores, era, sei lá o que era... era talvez pior do que o fim do mundo.

REPORTER INVISIVEL

É

Um «é» que nos pediu para publicar a sua fotografia.

## AÍ VAI A RESPOSTA

*Alvaro* — Em breve receberá uma carta com tudo o que deseja. Esteja descansado... e durma bem, pois, conforme nos pede, não lhe publicaremos mais nada! Dê cumprimentos aos "meninos" do ultimatum, sim!

*M. Dionísio* — Os seus bonecos são *fracos* embora o seu traço revele futuras qualidades. Só agora lhe damos uma resposta porque não só o senhor manda original. Lembre-se que temos os arquivos apinhados... e tem de haver *resposta* para muita gente!

*Mário Graça* — Como sempre as tuas quadras têm um

larachão... mas como têm muita malagueta vê se fazes uma coisa menos indigestiva...

*C. A. C. D.* — O seu original embora um pouco comprido, será publicável. Julgo que o conto terá de levar uns lenhos... você não julgue que está a escrever para o "Times", hein!

*Henrique Ataíde* (uma letra qualquer) *Dias* — "Tragédia Familiar" tem piada mas para ser publicada — em virtude do comprimento da "Tragédia", — tem de levar muitos cortes!

Cumprimentos, ó seu Ataíde!

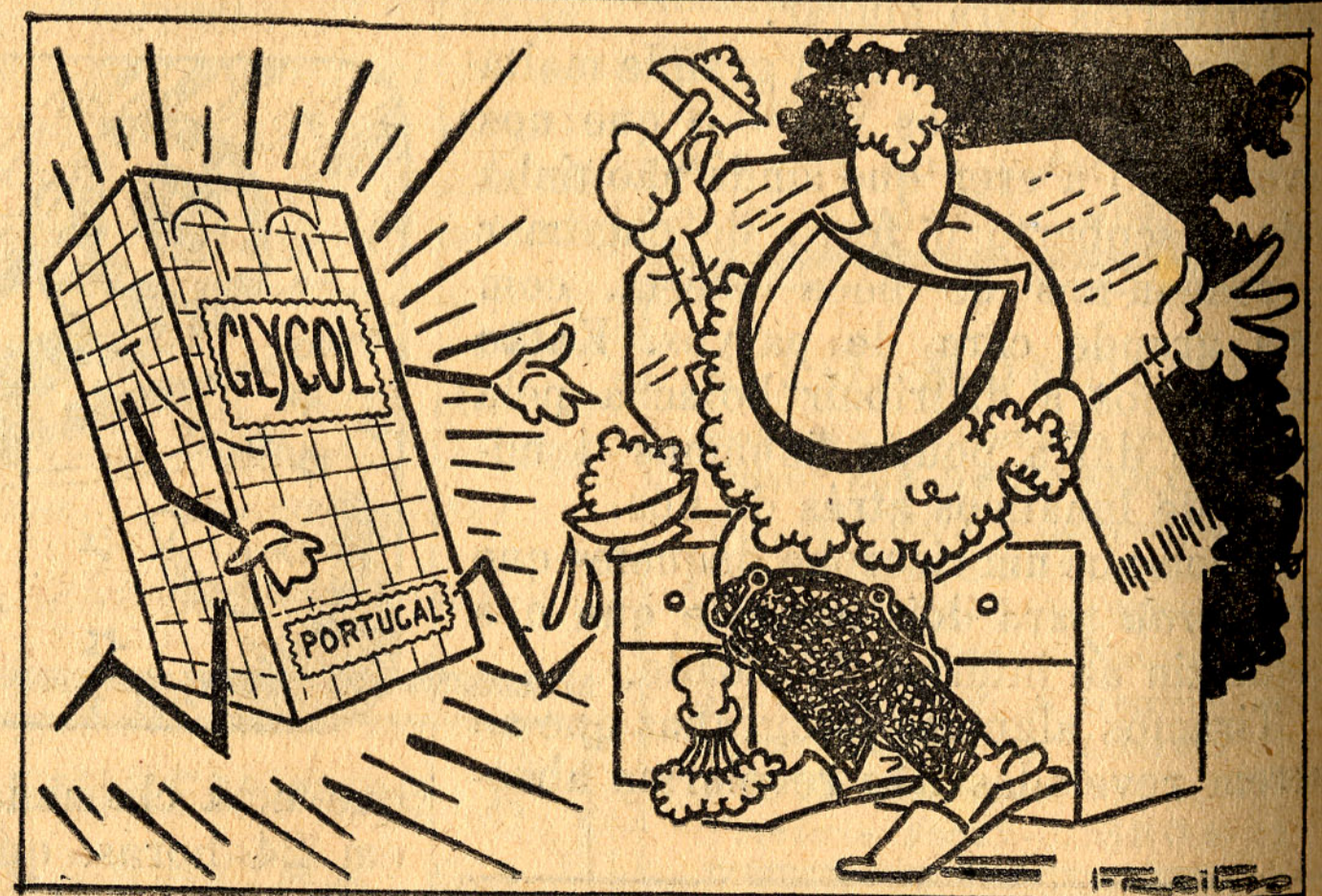
## PELA NOITE FORA

*Zé da Esquina* — (às duas horas) — O vinho revoltou-se e inundou os intestinos de toda a freguesia. Até ao momento do nosso jornal entrar na máquina já arderam 5 prédios, esperando-se, todavia, muitas mortes e... vomitadelas!

*Aeroporto* — (às tres) — Chegou a esta cidade o conceituado artista *Arménio Malagueta*. Recolheu à Maternidade em estado grave por ter engulido um estúdio... com artistas e tudo!

*Poço do Bispo* — (às cinco e trinta) — Por ter batido num gato, *João Sebastião Alarcão* foi detido pela população e linchado pavorosamente. Entretanto o gato apresentou queixa na "Anglo Portuguese Telephone".

*Praça da Figueira* — (o relógio parou) — Os grelos e os nabos continuam em guerrilhas cerradas ao longo da praça. Os limões e as nespas embora estejam neutras já se estão a preparar para molhar a sopa!



Até que enfim! Chegou o GLYCOL, o creme maravilhoso que o homem deve usar para fazer a barba!!!

Esta legenda vem ao contrário porque o compositor trabalha a fazer o pino

# ESQUELETOS NO AR

## ESQUELETO IV



Tinto ou branco?

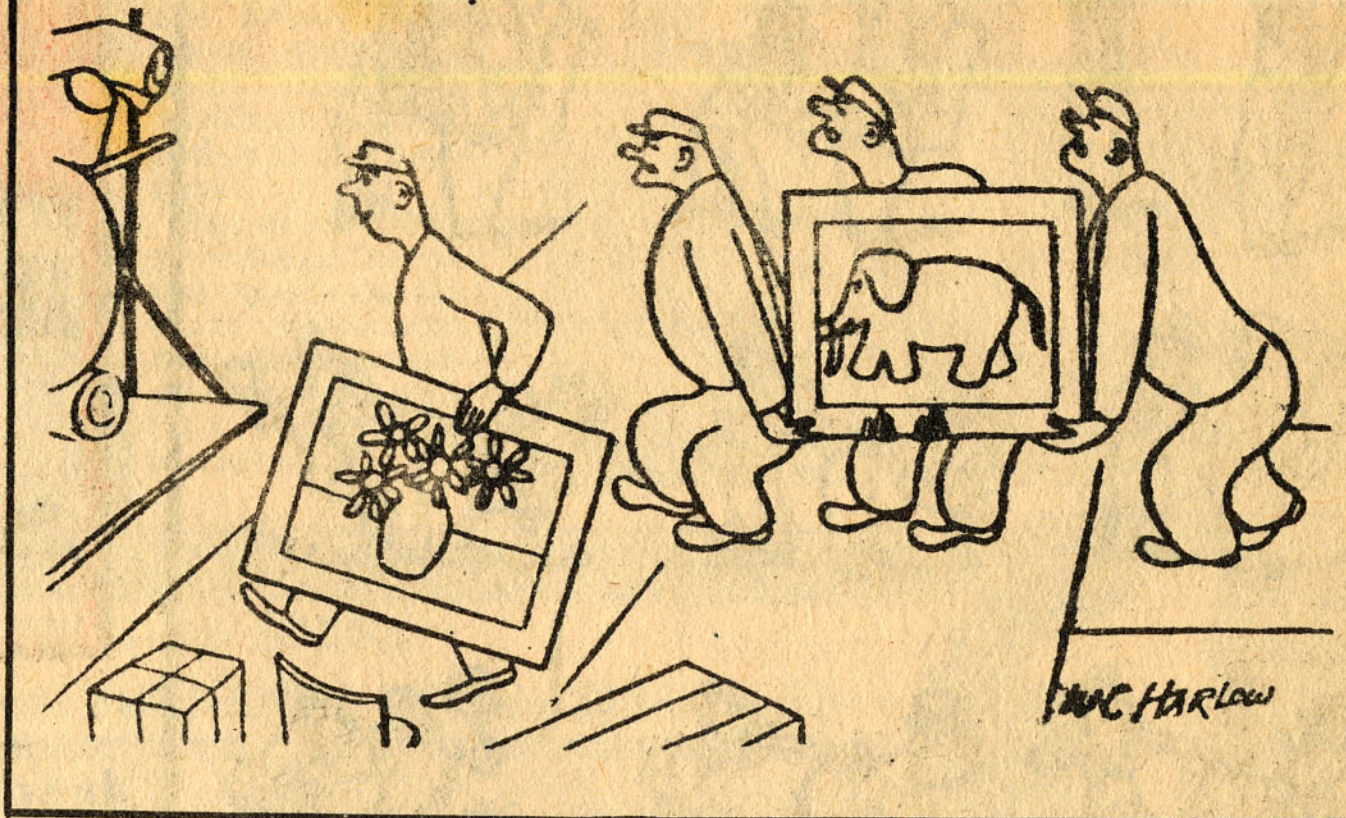
Quem é?

Tendo o nosso concurso alcançado um sucesso extraordinário, e chegando-nos diariamente à Redacção centenas de pedidos para números atrasados avisamos os nossos estimados leitores que esses números poderão ser adquiridos na Travessa de S. Pedro n.º 9, r/c.

Aos nossos leitores da provincia mediante o envio da importância em selos serão remetidos pelo correio os números que desejem.

Igualmente nos tem sido enviadas inumeras cartas com pedidos de cadernetas. Dentro em breve esses pedidos serão atendidos.

## A MUDANÇA



## LUA DE MEL



Já estou arrependido de não ter aprendido a tocar flauta...

(De eu sei tudo)

## CRÓNICA DE VIAGENS

# EU FUI EM O PORTUGAL

Para que não possamos aleivosamente ser alcunhados de pouco eruditos, compramos, de vez em quando, uma ou outra publicação estrangeira.

É uma coisa que faz muito efeito quando vamos no electrico.

Foi por esse motivo que esbarrámos com um titulo, em que se lia em letras gordas, o nome do nosso país.

Tratava-se nada mais, nada menos, de uma crónica de viagem escrita por um francês que nos visitou, que prontamente mandámos traduzir por um dos nossos mais cultos redactores, para que os nossos leitores não percam o delicioso deleite que nós próprios experimentámos ao ler a opinião de um estrangeiro sobre Portugal e em especial, sobre Lisboa.

EU fui em o Portugal, por visitar a capital de este admiravel país—Lisboa. Os seus habitantes, apelados «alfacinhas», são dez gentes simpaticas. Eu nunca tinha estado lá em baixo. Todo o mundo é gaio e eles são afaveis e atenciosos.

As avenidas elas são aceadas e amplas. Os trotadores eles são feitos de

pedras brancas e negras, formando dez desenhos em mosaico.

Lisboa, capital de Portugal se estende sobre a ribeira gaúcha entrando o Tejo. Tem lindos pontos de olho nas suas colinas.

Dentro dos seus jardins jogam os infantes acompanhados pelas boas.

Ela tem belos prédios e monumentos.

O porto de Lisboa, é visitado por batimentos de toda nacionalidade.

Para coincidência, eu cheguei à vila, num dia em que ele havia um espectáculo dos cursos de touros. Nos dias de grandes cursos, os matadores combatem em arenas. Todo o mundo lá vai. Até as fêmeas e os pequenos meninos.

Em Espanha, os cursos de touros são mais ferozes e perigosos.

Os apelados «toreros» matam os touros com espadas e portam para as casas deles, as orelhas e o rabo, não sei para quê.

Estes lisboetas, eles são levantados a boa hora e eles vão para o café, onde prendem o pequeno almoço, de café com leite e pão roto, que untam com o berro. Eles são depois para o seu trabalho e vermes uma hora, são de novo na tábua para manjar. Eles comem muitas maçãs da terra com a moreia, riso e vianda, tudo arrozado com do vinho.

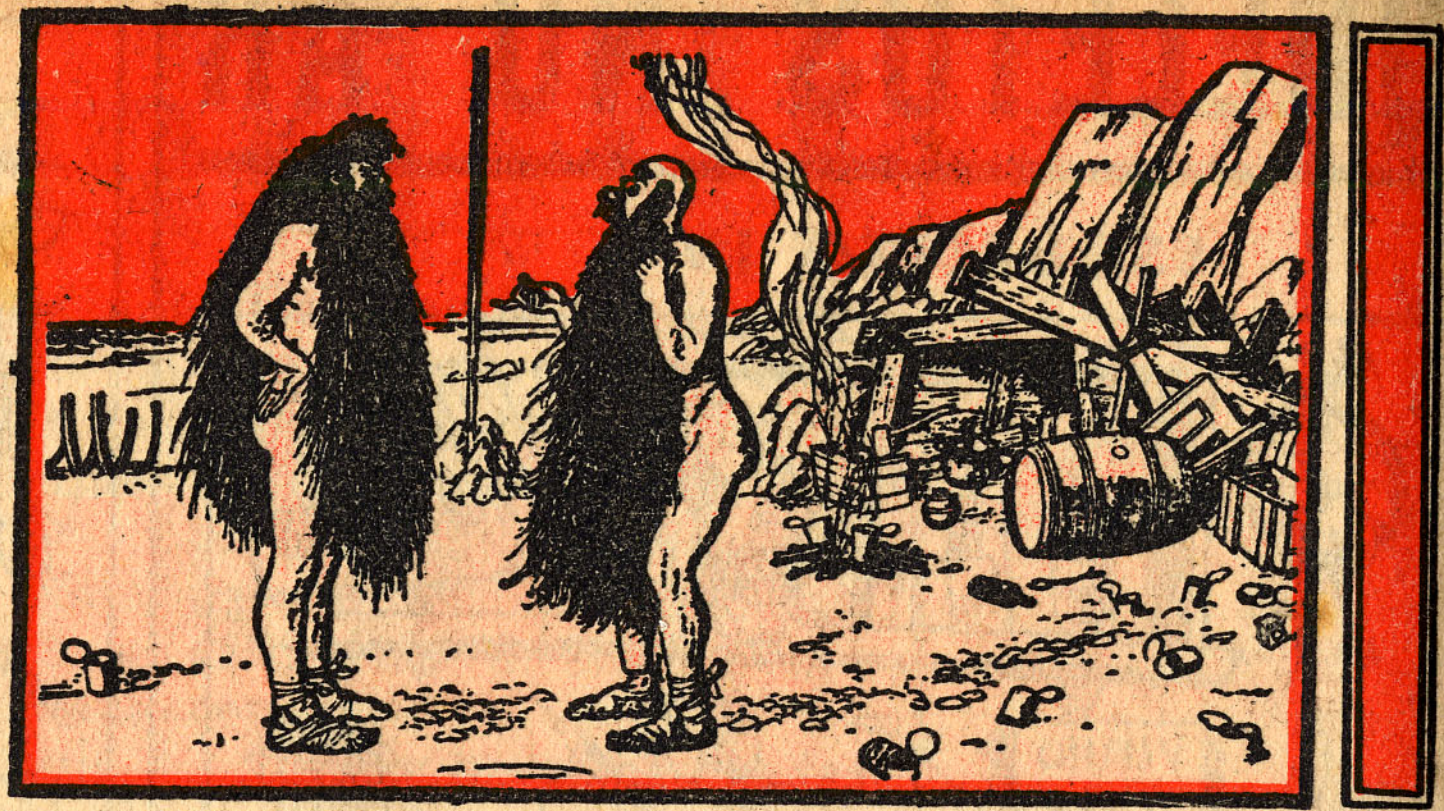
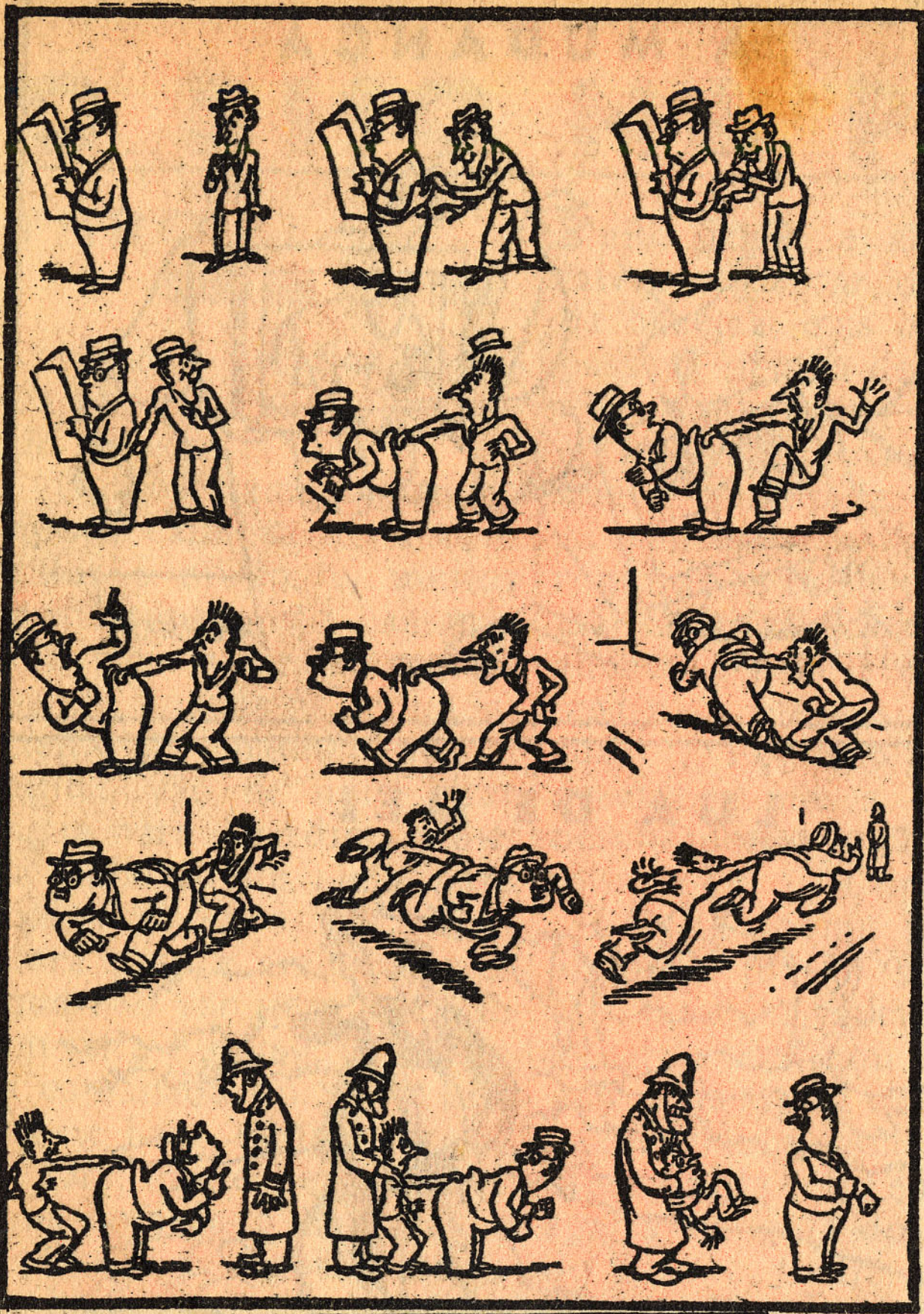
Retomam ao seu trabalho que é finado sobre a tarde. Avante da sopa, fazem promenadas, eles teem conversas no cafe é são então na tábua para a sopa.

É por isso que as representações e a vida em Lisboa são finadas a muito elevadas horas.

Temos quitado esta vila apontando uma horaria recordação, do tempo que aí havemos passado.

Pela tradução  
T. T.

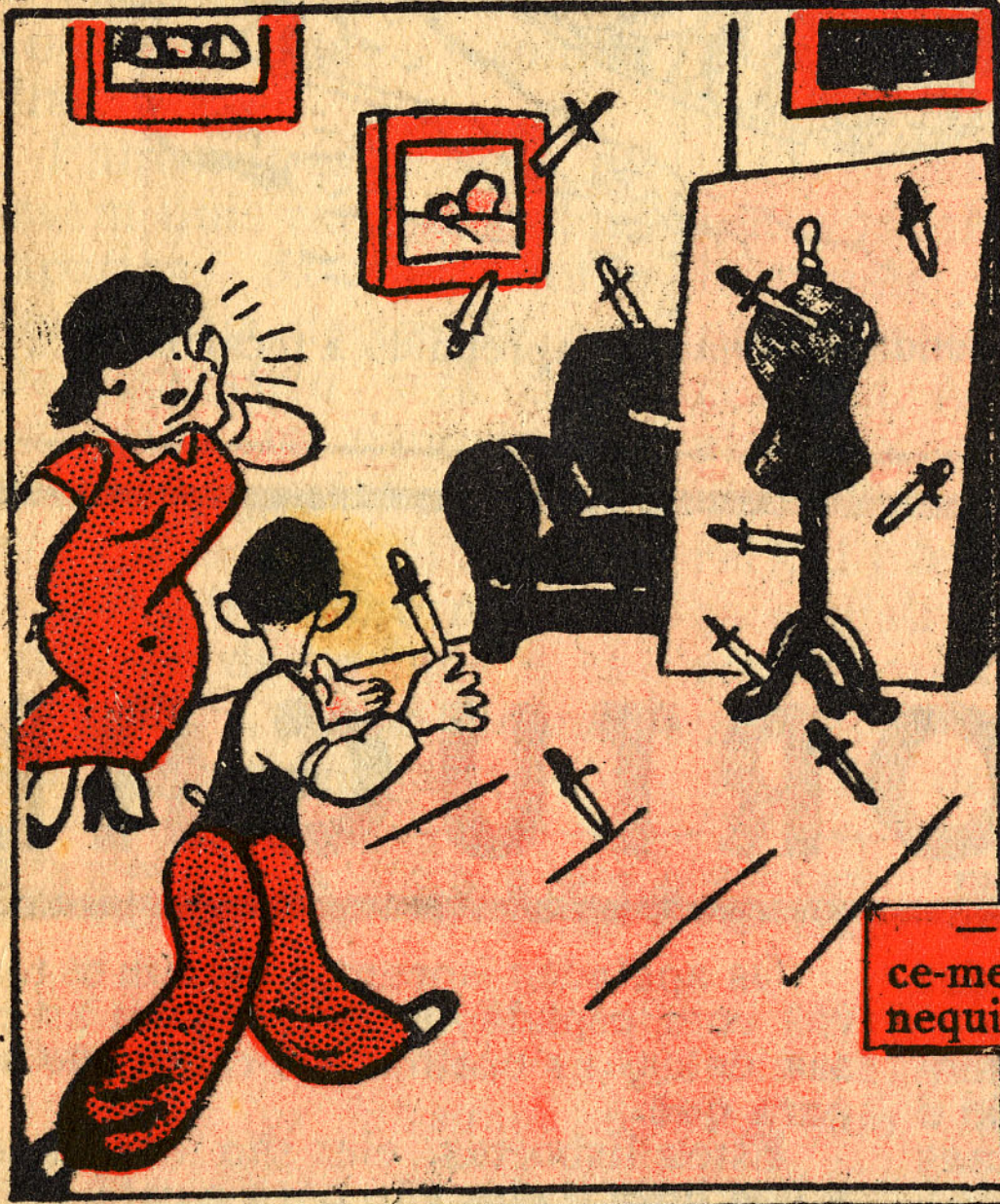




— O náufrago da direita:  
 — Tu é que estás bem. Eu tenho que suportar as correntes de ar nas costas!

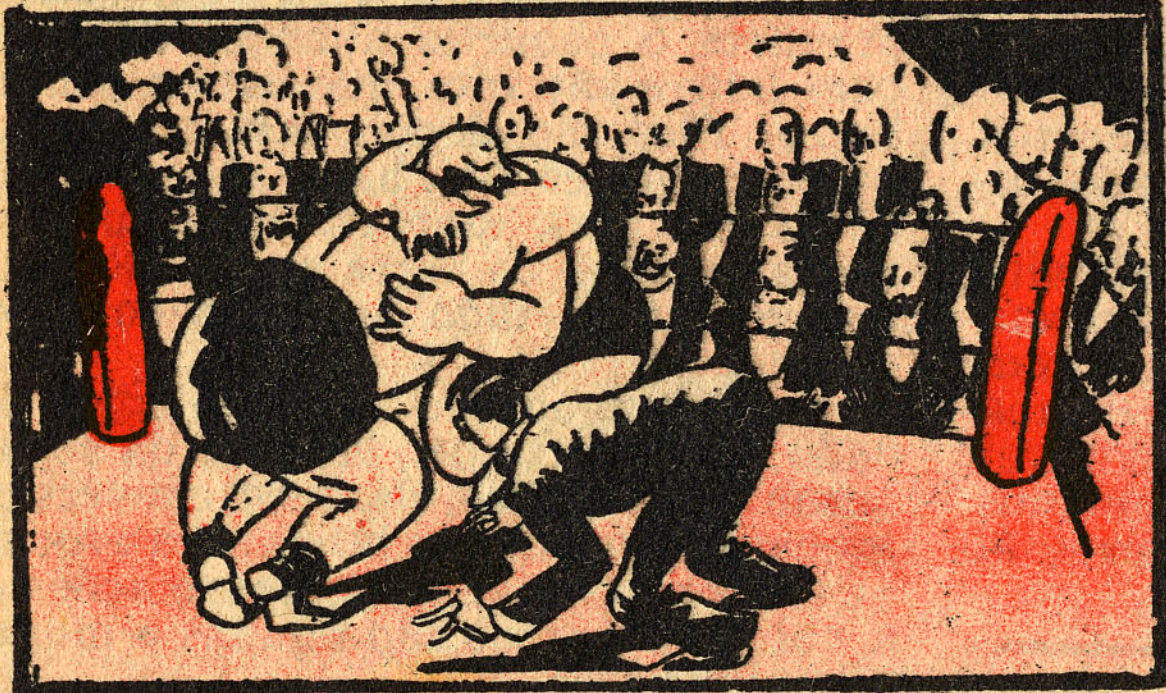


— Não! A corda é esta!



Um nosso leitor, deixou cair estes botões de cueca, enquanto lia o nosso jornal... Saramago!

— Estou progredindo, querida. Parece-me que já podes ocupar o sítio do manequim.



— O júri (anunciando):  
 — O combate foi nulo, senhores! Ambos os lutadores adormeceram!



— Mãos no ar!



— Amanhã tenho que ir a uma festa. Podes emprestar-me o teu «smoking»?